

Rubia Mundim Rego

Técnicas de Maquiagem

A História da Maquiagem

Gama, DF, 2022.

  /uniceplac
uniceplac.edu.br



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

CENTRO UNIVERSITÁRIO APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R343t

Rego, Rubia Mundim.

Técnicas de maquiagem: a história da maquiagem.
Gama, DF: UNICEPLAC, 2022.

28 p.

1. Maquiagem - Técnicas. 2. Maquiagem - História.
3. CST em Estética e Cosmética. I. Título.

CDU: 616.5

A História da Maquiagem através dos tempos e culturas



- Há 3300 a.c, surgiram os primeiros registros da maquiagem. Os homens pintavam os rostos com pigmentos ocres (argila) e negros, extraídos de minerais moídos e diluídos em água para assustar seus inimigos na guerra, para reverenciar os deuses em seus rituais religiosos e em rituais de caça. Com o tempo a pintura no rosto passou a identificar o grupo ao qual os caçadores e guerreiros pertenciam.

Egito Antigo - 3000 a.c

- O clima rigoroso levou os Egípcios a criarem óleos perfumados para tratar a pele dos efeitos prejudiciais do sol. O carvão era misturado com óleo vegetal ou gordura animal, formando uma espécie de delineador. Esse pigmento preto era responsável pelo olhar de Cleópatra que além ressaltar os traços pessoais, alcançar a sedução e revelar a beleza, também era usado para proteger dos raios do sol e afugentar insetos.
- Homens e crianças também usavam o tal carvão. Cleópatra ainda realçava as pálpebras com um pó verde, a bases de malaquita, na boca passavam carmim (pigmento extraído de um inseto) e na face um pó avermelhado.

Império Romano à Idade Média



- Na Europa, tanto na Grécia como na Roma antigas, embelezavam-se igualmente os homens e mulheres. Após a queda do Império Romano porém, o uso desses produtos foi praticamente abandonado durante toda a Idade Média.
- as mulheres evitavam o sol. Usavam pasta branca sobre o rosto e muitas chegavam a morrer pelo uso de uma substância tóxica chamada alvaiade (óxido de zinco), além de pomadas coloridas que serviam para pintar os lábios, mas o uso das cores variava de acordo com a classe social. O rosa e o vermelho eram escolhidos pelas prostitutas.
- A Igreja Católica condenava a maquiagem.

Renascimento

- Século XV, a Itália e a França se tornaram os principais fabricantes de produtos de beleza. O rosto pálido continuou como padrão de beleza nos séc. XV e XVI. Homens e mulheres escondiam as imperfeições da pele embaixo de camadas e mais camadas de pintura branca.
- O pó de caulim, gesso ou arroz cobriam as faces e os cabelos da aristocracia. A França se tornou o paraíso dos cosméticos, enquanto a Inglaterra os colocou em desuso.



Propaganda Enganosa X Bruxaria

No final do século XVIII, o Parlamento inglês recebeu a proposta de uma lei que tentava impor sobre as mulheres a mesma penalidade por adorno que era imposta por bruxaria. O termo desobrigava de suas responsabilidades os maridos que haviam casado com uma “máscara falsa”:

“Todas as mulheres que à partir deste ato tirarem vantagem, seduzirem ou atraírem ao matrimônio qualquer súdito de Sua Majestade por meio de perfumes, pinturas, cosméticos, loções, dentes artificiais, cabelo falso, lã de Espanha, espartilhos de ferro, armação para saias, sapatos altos ou anquilhas, ficam sujeitas à penalidade da lei que agora entra em vigor contra a bruxaria e contravenções semelhantes e que o casamento, se condenadas, seja anulado...”

A hilária carta publicada no jornal britânico The Spectator, no ano 1711, onde um marido aflito desabafa... “Senhor, estou pensando em largar minha mulher e acredito que quando o senhor considerar o meu caso, a sua opinião será a de que minhas pretensões ao divórcio são justas. Nunca um homem foi tão apaixonado como eu pela sua frente, pescoço e braços alvos, assim como a cor azeviche de seus cabelos. Mas para meu espanto descobri que era tudo feito de arte: sua pele é tão opaca com esta prática, que quando acordou de manhã, mal parecia jovem o suficiente para ser mãe de quem levei para a cama na noite anterior.

Japão



- Para ficarem parecidas com bonecas de porcelana, as gueixas japonesas uniformizavam o rosto com uma maquiagem branca e pintavam a boca em formato de coração.
- Uma das tradições da cultura japonesa é a maquiagem teatral. Até hoje os atores do Kabuqui (espetáculo em que alterna dança, mímica e canto) usam uma maquiagem simbólica aplicada sobre o rosto totalmente branco.

O Índio Brasileiro

- A pintura corporal dos índios reflete uma grande sensibilidade estética e envolve basicamente o uso de pinturas e plumas. As cerimônias religiosas, as guerras, as danças e rituais motivam o uso da maquiagem. Entre eles a pintura indígena é feita com pigmentos naturais.
- Na região do Xingu (MT), por exemplo, as tintas avermelhadas e amarelas são preparadas a partir de semente de urucum. Os desenhos rompem com a simetria e a estrutura do corpo.



Idade Moderna

- O uso de maquiagem se tornou mais livre e popular. Na França em 1806 foi lançada a primeira enciclopédia da beleza reconhecendo a importância da maquiagem dando início à indústria da beleza
- Os exageros caíram de moda e o rosto natural voltou a ser o modelo de beleza, mas isso não durou muito tempo. Em 1883 o perfumista francês Rhodopis lança o batom, composto por talco, óleo de amêndoas, essências de bergamota, limão, gordura de cervo e corante vermelho. As descobertas não pararam por aí. No séc. XX a cosmetologia tem um avanço imenso, os produtos se diversificaram e ganharam qualidade.

Cada década teve
sua história, teve seu
estilo.

*Conheça um pouco mais sobre as influências da
história na moda e na maquiagem.*



Anos 20 - Olhos sofisticados e provocantes. Símbolo de beleza era COCO CHANEL.

- Como batom foi inventado, seu uso com lábios vermelho-escuros e o cabelo curto definia a imagem, que era complementado com olhos contornados de preto e sobrancelhas cuidadosamente delineadas. Pintar os lábios ou empoar o rosto era considerado impertinente e por isso, muito chique. As pessoas adoravam carregar a maquiagem, mesmo que o resultado fosse demasiado artificial.



Anos 30 - Olhos sofisticados e provocantes.



- Sobrancelhas totalmente depiladas e redesenhadas com lápis, traço fino, ousado e marcante. Sombras das pálpebras exploravam todos os matizes, indo dos castanhos aos cinzas, e inclusive ao preto para a noite. Os cílios cuidadosamente recurvados e cobertos por máscaras para cílios. Para evitar todo excesso considerado vulgar, a maquiagem da boca tornou-se então mais discreta.

Anos 40 - Olhos armados de guerra. A hora e a vez das *femme fatales*

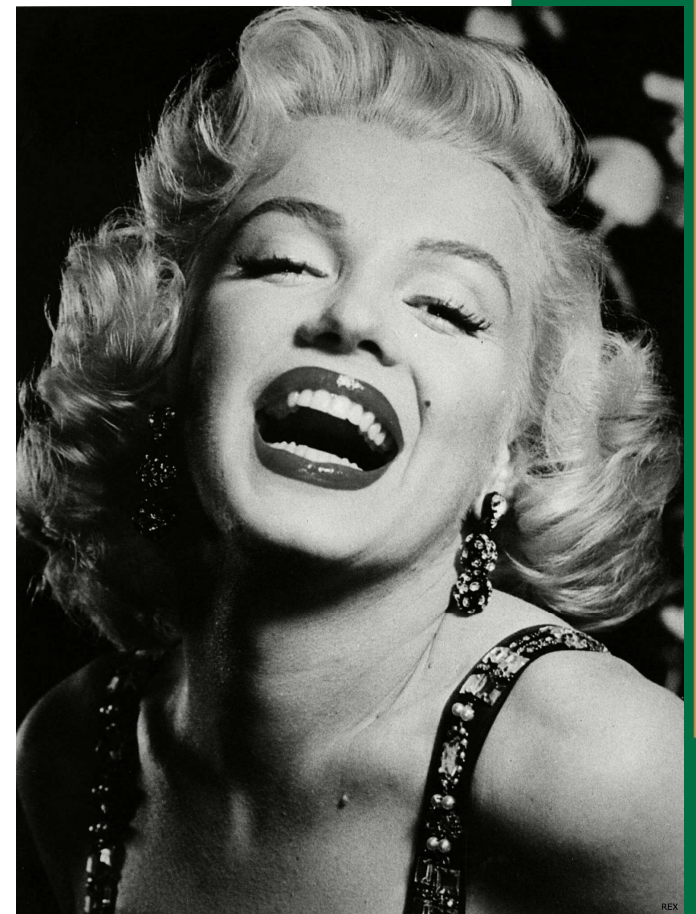
- A beleza, sinônimo de saúde, era considerada um dever nacional. Os efeitos da guerra abalaram o mundo e o mercado de cosméticos teve uma queda em função da falta de matérias primas.
- Graxa para as botas serviam como máscara para cílios, o carvão, como sombra de pálpebras, a graxa para sapatos como tintura para as sobrancelhas e pétalas de rosa embebidas em álcool produziam um blush líquido da era vitoriana.
- Ao longo de todo o conflito, as estrelas usaram cabelos longos, um modo de exprimir feminilidade numa época em que muitos outros meios não eram mais acessíveis.



RITA HAYWORTH

Anos 50 - A elegância acima de tudo

- Nada é mais marcante no rosto das mulheres dos anos 50 do que os olhos modelados pela sombra nas pálpebras, o lápis de sobrancelha, a máscara para cílios e sobretudo o delineador. A importância da maquiagem dos olhos trouxe uma infinidade de criações e reformulações de produtos. A maquiagem realçava a palidez da pele e a intensidade dos lábios. Os pós-de-arroz e compacto estavam mais que presentes.



Anos 60 - Olhos de adolescente. Época de grandes mudanças



- Ultra-maquilhados transparecendo uma ousadia inocente. Na mesma época, surgiram as minissaias e as mulheres começaram a deixar de lado o clássico e então "ultrapassado" visual fatal.
- A feminilidade transitava entre o comportado e o irreverente. As cores eram fortes, puras, verdadeiras: rosa-choque, dourado, verde, violeta e laranja. Os anos 60 marcam o início da cultura pop americana.

Anos 70 - A força da cor. Olhos em busca de liberdade.



- Esta década deu visibilidade mundial ao estilo “hippie” e trouxe-nos o inconfundível estilo “disco”: bem-vindos aos anos 70.
- Os que seguiam a filosofia hippie queriam que tudo fosse o mais natural possível, tanto em ingredientes e componentes, como em cores e texturas. A maquiagem não devia ter excessos e o melhor a fazer era ter a pele fresca mas bronzeada, as faces levemente coradas e os lábios brilhantes
- A maquiagem e os cortes de cabelo se tornaram, mais que nunca, meios de expressão de escolhas. Cabelos livres, pele bronzeada e lábios brilhantes fizeram dos anos 70, uma década de beleza explosiva.

Entretanto o mundo cansou-se de tanta naturalidade. Entra o disco-sound, entra o glitter, entra a cor e entra a famosa marca de culto em maquiagem: Biba. Houve uma revolução no estilo e na maneira de agir – as pessoas achavam-se agora mais próximas da idade espacial, mais próximas do futuro. O Cinema e a música deram uma grande ajuda.



A maquiagem da era disco parece-se muito com o que se observa hoje em dia: simples de dia e sensual de noite. O batom voltou e as sombras voltaram. As sombras começavam, aos poucos a ter cor.

Quando se podia, combinava-se a cor da sombra à cor da roupa; quando não, então os tons neutros como castanhos e cinzentos era aplicados para dar intensidade ao olhar e destacá-lo.

Anos 80 - A década over.



- Sob as luzes estroboscópicas, a juventude dourada e coberta de lantejoulas tinha os lábios muito vermelhos, os olhos pintados de azul-elétrico e as maçãs do rosto realçadas por blushes cor de tijolo.
- A sombra passava do castanho ao violeta e era esfumada, em arco-íris. Os cílios eram alongados com máscaras coloridas (verde relva e azul piscina) e a prova d'água. A beleza virou competição e as mulheres passaram a cuidar muito do corpo. Os músculos demonstravam que elas não seriam mais intimidadas.

Anos 90 - Década do minimalismo

- Olhos menos cintilantes e mais decadentes. Conhecidos como anos da “apatia”, uma maquiagem mais pálida, sem muitas cores vibrantes. Nesta década houve menos overdose e mais naturalidade. Muitas mulheres permaneceram seguindo a moda e muitas viveram um período de certa liberdade com relação à esterótipos de beleza e padronagem social.
- A maquiagem, era coadjuvante, com destaque maior para os batons em tons terra, mas deu espaço aos cortes de cabelo que eram os verdadeiros protagonistas do visual da década.






Anos 2000 aos tempos atuais:

A era da beleza.

Fragmentos de todas as décadas passadas se misturam e contam um pouco da história da beleza feminina através dos tempos.



Inovações tecnológicas e qualidade dos produtos. Não apenas embeleza, mas também cuida!!!



Na maquiagem dos anos 2000 quanto mais perto da realidade melhor. A maquiagem continua evoluindo bastante em questão de qualidade e benefícios de cada produto que tem ganhado novas cores e texturas específicas para cada tipo de pele, antes produtos usados apenas para esconder imperfeições agora, graças a tecnologia além de desenvolver essa função também trata da pele.

Anos 2000: Olhos espirais levam ao túnel do tempo.



- Com a chegada do novo milênio, os diversos aspectos adotados pela beleza nos serviram de espelho. A aparência, em manifestações diversas e imagens extremas, refletiram os processos de transformação.
- Os últimos anos misturam todos os possíveis estilos de moda e maquiagem. Trazem a classe e a elegância do início do século, a delicadeza sexy dos anos 60, a irreverência dos anos 80 e a "apatia" em tom de protesto dos anos 90.



Atualmente: Liberdade
de estilos



- A maquiagem agora está para todos os gostos e estilo, democratizou geral. A tendência do momento é agradar todo mundo, sem regras e nem cores definidas.
- Chegou a vez dos antigos voltarem a ser os recentes, esse é o típico caso do batom vermelho, mas ao mesmo tempo ainda deixa o lugarzinho do batom nude na boca das mulheres também. É momento de blush bem marcado e de cara lavada totalmente.
- E o mais bacana dessa “nova tendência” é poder usar tanto durante o dia, quanto a noite.



Conceito de Maquiagem

- 
- Do Francês “Maquiler” originou-se a palavra maquilagem. Maquilagem e maquiagem as duas formas estão corretas. A palavra maquiagem significa: a arte de se embelezar, decorar e pintar o rosto e o corpo com produtos cosméticos.
 - A maquiagem pode ser considerada um dos mais importantes recursos utilizado pelas mulheres para exaltar a sua beleza, charme e feminilidade.
 - Consiste em um jogo de luzes, cores e sombras, que harmonizam os traços e realçam as feições, acrescentando sensualidade e magia do visual. Corrige as imperfeições e destaca os pontos fortes do rosto. Dá vida e luminosidade natural, transmitindo a sensação de leveza e suavidade.
 - Mais do que uma simples tendência, a maquiagem tem muito bom gosto pessoal, que deve ser respeitado. É um acessório da moda. Na moda e na beleza, o individualismo impera independentemente da idade.
- 

Maquiagem: a arte impressa no rosto.

- Além do caráter estético, a maquiagem, tem hoje função protetora bem definida. Ao mesmo tempo em que embeleza, cuida também da sua pele. Produtos cada vez mais modernos, com princípios ativos específicos, protegem a pele, os lábios e cílios contra a ação de radicais livres, a perda de umidade natural e o excesso de radiação ultravioleta, assim como os demais fatores ambientais, prevenindo o envelhecimento precoce.
- Assim como as mulheres, os homens estão adeptos a maquiagem, não só na vida pessoal, como na vida profissional, nos meios artísticos principalmente. Esta arte fascina ambos os sexos. Discreta, clássica, ousada ou comportada, escolha o seu estilo e prepare-se para os elogios!

Referências

- CEZIMBRA, Marcia. **Maquiagem: técnicas, referência e atuação profissional**. São Paulo: SENAC, 2016.
- SPENCER, Kit. **Maquiagem: os segredos dos profissionais**. Quarto Publishing, 2016.
- TAKARA, Regina Akemi. **Design de sobrancelhas: manual prático para estudantes e profissionais**. Santa Cruz do Rio Pardo (SP): Viena, 2017.
- IFOULD, Judith. **Técnicas em estética**. 3. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2015.
- KAMIZATO, Karina Kiyoko. **Imagem pessoal e visagismo**. Rio de Janeiro: Érica, 2014.
- HALLAWELL, Philip. **Visagismo Integrado: identidade, estilo e beleza**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2010.
- JOEL GERSON. **Fundamentos de estética**. 1. ed. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2016.



Obrigado (a)!

rubia.rego@uniceplac.edu.br

  /uniceplac
uniceplac.edu.br



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO